

**Estrutura da comunidade macrozoobentônica tropical associada a *Crassostrea rhizophorae* (Bivalvia, Ostreidae) cultivada em um estuário amazônico**

Rafael Anaisce das Chagas, Lana Caroline Ferreira Barros, Mara Rúbia  
Ferreira Barros & Marko Herrmann

UFRA, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos, grupo de pesquisa Ecologia Bentônica Tropical, Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530, Belém, Pará – Brasil. Contato: rafaellanaisce@hotmail.com

Os cultivos de ostras propiciam um habitat capaz de abrigar as mais variadas comunidades de invertebrados que utilizam a superfície como meio de fixação, abrigo e reprodução. A caracterização e identificação desses organismos se fazem importante, pois permite um melhor entendimento dos fenômenos biológicos ocorrentes, bem como uma prospecção de competição, predação e parasitismo, que podem afetar o desenvolvimento dos bivalves, podendo resultar na queda da produtividade. O presente estudo descreve quantitativamente e qualitativamente a estrutura da comunidade macrozoobentônicas associada ao cultivo da ostra-do-mangue *Crassostrea rhizophorae* em um cultivo localizado na Associação dos Agricultores, Pecuaristas e Aquicultores (ASAPAQ), as margens do rio Urindeua (0°41'50"S, 47°22'12"W), município de Salinópolis, estado do Pará, norte do Brasil. Coletou-se um total de 93 ostras nos meses de julho, agosto outubro e dezembro de 2013. Examinou-se os bivalves quanto à presença de organismos macrozoobentônicos interno e externos, calculando a frequência entre o número de amostras na qual uma determinada espécie está presente e o número total de amostras. Encontrou-se cinco táxons (Bivalvia, Mollusca, Polychaeta, Crustacea e Anthozoa), com um total de 37 espécies e 6.128 indivíduos, sendo que a classe de Bivalvia (88,4%, representando 5.420 indivíduos) a mais abundante e a classe de Polychaeta (49%, com 18 espécies) a mais diversa. A maior abundância de organismos foi encontrada no mês de agosto, porém em dezembro apresentou-se a maior diversidade de organismos (25 espécies). O teste de permutação ANOSIM apresentou boas diferenças em relação aos tamanhos das ostras e pequenas diferenças entre os períodos de transições em relação ao período seco. Essa pequena diferença foi corroborada pelo análise de agrupamento (Cluster). O bivalve *Mytella charruana* foi a espécie mais abundante com 5.183 indivíduos, sendo frequente em todas as ostras analisadas, contribuindo com 92% à macrozoobentosfauna verificado através da análise de similaridade (SIMPER). As curvas de acumulação de espécies mostraram que a partir da trigésima ostra amostrada, já seriam suficientes para descrever a comunidade de macroinvertebrados equivalente a 90%. Recomenda-se (1) um cultivo paralelo de mexilhões, visto a grande quantidade desse bivalve, (2) um manejo periódico para mitigar a presença de competidores/predadores.

COMUNICAÇÃO ORAL